

TRANSIÇÃO / Participação do presidente eleito na Conferência do Clima da ONU, no Egito, é aguardada com expectativa pela comunidade internacional, que quer a retomada de políticas públicas de proteção da Amazônia

Lula viaja como estrela da COP

» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert/Divulgação



Marina Silva e o presidente eleito Lula estarão juntos na COP27, no Egito, para apresentar ao mundo as propostas do novo governo para preservação da Floresta Amazônica

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), embarca hoje ao Egito para participar da 27ª Conferência do Clima das Nações Unidas — COP27. A cúpula reúne líderes de 190 países e ocorre em um hotel de luxo no balneário de Sharm el-Sheikh. Lula terá dois dias de agenda intensa, nos quais participará de discussões ao lado de outras autoridades brasileiras e fará um pronunciamento oficial na zona da convenção destinada aos líderes internacionais.

O presidente eleito quer usar a COP27 para marcar o contraste com o atual presidente, Jair Bolsonaro, que chegou, inclusive, a desistir de sediar a conferência anterior no Brasil, em 2019. Derrotado nas urnas, o atual mandatário nunca participou presencialmente da cúpula. O governo, porém, enviará uma comitiva. Entre representantes oficiais e sociedade civil, o Brasil tem uma das maiores delegações do evento neste ano, com mais de 500 pessoas.

A assessoria do petista divulgou a agenda em solo egípcio, a partir de quarta-feira. Às 11h (horário local) — 6h no horário de Brasília —, ele participa da mesa “Carta da Amazônia — uma agenda comum para a transição climática”, ao lado dos governadores do Amapá, Antônio Waldez Góes da Silva; do Acre, Gladson de Lima Cameli; de Mato Grosso, Mauro Mendes; do Pará, Helder Barbalho; do Tocantins, Wanderlei Barbosa; e de Rondônia, Marcos Rocha, seis dos nove estados que compõem o Consórcio da Amazônia Legal. Wilson Lima (Amazonas), Carlos Brandão (Maranhão) e Antônio Denarium (Roraima) serão representados por secretários estaduais.

Segundo a programação do encontro, os seis governadores participarão de um painel para discutir o papel do financiamento internacional para a redução de emissões na região amazônica, que também contará com

diplomatas, especialistas e outras autoridades. Logo depois, os governadores concederão entrevista à imprensa internacional credenciada para cobrir a conferência.

“Zona Azul”

O destaque da agenda do presidente eleito está marcado para as 17h15 (12h15 em Brasília). Ele fará um pronunciamento oficial na Zona Azul do evento, reservada para a ONU, onde ocorrem também os encontros entre chefes de Estado e lideranças mundiais. Lula deve discursar sobre a

importância da conservação ambiental e sobre as políticas que pretende adotar à frente do Executivo a partir do ano que vem, visando, especialmente, à cooperação com atores internacionais.

Já na quinta, às 10h locais (0h em Brasília), reúne-se com representantes da sociedade civil brasileira no Brazil Climate Action Hub, espaço criado em 2019, na COP25, dedicado ao país. Às 15h (10h), finalmente, o presidente eleito participa do Fórum Internacional dos Povos Indígenas para Mudanças do Clima. Na sexta-feira, Lula segue para Portugal, onde terá

encontro com o presidente lusitano, Marcelo Rebelo de Sousa, e com o primeiro-ministro do país, António Costa.

O petista foi convidado a participar da COP27 pelo presidente do Egito, Abdel Fattah el-Sisi, um dia após sua eleição, em 31 de outubro. O chefe do país-sede espera que o Brasil tenha uma participação “positiva e construtiva” na cúpula. Além da agenda oficial, Lula recebeu pelo menos dez convites para encontros com representantes de Estados Unidos, China, Alemanha, Reino Unido, além do próprio Egito.

Também estão sendo agendadas conversas entre o presidente eleito e dirigentes de organismos internacionais.

No jatinho que o levará ao Egito estarão a esposa, Rosângela da Silva — a Janja —, o ex-ministro Fernando Haddad e o ex-chanceler Celso Amorim. Outros aliados já estão no Egito: as ex-ministras de Meio Ambiente Marina Silva (Rede-SP) e Izabella Teixeira, e o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), entre outros. A senadora Simone Tebet (MDB-MS), que havia confirmado participação, acabou desistindo da viagem

para acompanhar o governo de transição.

Nos bastidores, comenta-se a possibilidade de Lula formalizar o convite para que a COP30 seja realizada no Brasil, em 2025. Ele também pode anunciar a nomeação de uma Autoridade Nacional do Clima, em um modelo que foi adotado pelos Estados Unidos e sugerido ao petista por Marina Silva. Havia também a expectativa de que o presidente eleito anunciasse algum ministro durante a conferência. Randolfe Rodrigues, porém, descartou ao **Correio** essa possibilidade.

Janja: militante no papel de primeira-dama

Sergio Lima / AFP



A futura primeira-dama do Brasil, Rosângela da Silva, a Janja, avalia a possibilidade de “resignificar o conteúdo do que é ser uma primeira-dama”. Em entrevista ao *Fantástico*, da TV Globo, a mulher do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mostrou a intenção de ser ativa durante o próximo governo, com um “papel mais de articulação com a sociedade civil”.

Durante a entrevista, veiculada na noite de ontem, Janja comentou os desafios da campanha e o relacionamento que teve com Lula enquanto o ex-presidente estava preso.

“Eu recebi a notícia do pedido de prisão quando eu estava voltando da Itaípu. Eu parei num estacionamento de uma farmácia e eu chorava muito, porque eu não acreditava”, declarou a socióloga durante a entrevista.

Janja e Lula se conhecem desde a década de 1990, nos tempos das Caravanas da Cidadania, quando o petista percorria o país para discutir políticas públicas. Mas, o namoro só começou pouco antes da prisão do petista na Polícia Federal em Curitiba.

Segundo a futura primeira-dama, ela só virou amiga de Lula em 2017, em um jogo de futebol organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), do qual também participou o compositor Chico Buarque. “A gente sentou para almoçar, aí depois ele pediu meu telefone para alguém e foi isso. E a gente foi se aproximando”, contou Janja.

Ela disse ainda, na entrevista deste domingo, que apesar das dificuldades aquele foi um período de “esperança e muito amor”.

“Tem muitas cartas muito

felizes e tem muitas cartas muito tristes, porque realmente teve momentos muito difíceis desses 580 dias”, relata a socióloga. Lula e Janja casaram-se em maio, em uma cerimônia com amigos e familiares durante a pré-campanha do ex-presidente.

Na conversa com as jornalistas, a futura primeira-dama também se emocionou lembrando da morte da mãe por covid-19 e falou sobre a programação para a posse de Lula, em 1º de janeiro, a qual foi

escalada pelo Gabinete de Transição para organizar. “Eu vou estar feliz e, com certeza, eu vou cantar.”

Janja planeja uma posse pouco convencional, com o presidente eleito subindo a rampa do Palácio do Planalto ao lado de “Resistência”, a vira-lata que passou os 580 dias da prisão do petista em vigília diante da Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba. A socióloga pensa, também, em contar com pessoas comuns,

sem cargos, para entregarem a faixa presidencial para Lula, no Parlatório do Planalto.

Logo depois da entrevista, Janja recebeu uma ligação de Lula e brincou com as jornalistas. “Ele estava mais nervoso do que eu”, disse.

Interlocução

Outro tema abordado na entrevista ao *Fantástico* foi sua participação durante a

campanha, inclusive os episódios de articulação dos quais participou. Sobre a interlocução junto à senadora Simone Tebet (MDB-MS) para que atuasse junto a Lula no segundo turno, Janja destacou que não foi nada planejado para que ela fosse a articuladora e fez questão de destacar que já observava a campanha da candidata, a qual avaliou como “significativa do ponto de vista

do olhar feminino”. Ela intermediou a primeira conversa, por telefone, entre Tebet e Lula. “As coisas acontecem muito no calor. Naquele momento a gente estava em casa. Falei: vamos ligar, vamos ligar, e falei com a senadora. Mas eu não tenho nenhum papel de articulação política. Pode até ter acontecido, mas não foi uma coisa planejada”, explicou.



Tem muitas cartas muito felizes e tem muitas cartas muito tristes, porque realmente teve momentos muito difíceis nesses 580 dias (de prisão do marido na PF de Curitiba)”



(Na festa da posse de Lula), eu vou estar feliz e, com certeza, eu vou cantar”

Rosângela da Silva, a Janja, socióloga